

## CORPO E VOZ DAS IRMANDADES NEGRAS RELIGIOSAS E DA PASTORAL AFRO-BRASILEIRA: PERMANÊNCIAS E CONTINUIDADES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS REGIÕES METROPOLITANAS DOS RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Simone Almeida de Oliveira  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Brasil)  
Endereço Eletrônico: saoliveira@ufrj.br

890

### INTRODUÇÃO

A historicidade das Irmandades Negras Católicas e da Pastorais Sociais, mais especificamente a Pastoral Afro-Brasileira, informa como seus integrantes resistiram a padrões hegemônicos e homogêneos de cultura e religião estabelecidos pelo poder imperial. Resistindo às políticas imperiais, a população negra, de forma muito criativa conseguiu romper, produzir e estabelecer um diálogo entre suas culturas, tradições religiosas com o catolicismo oficial, de onde resultou em um novo contexto, o catolicismo negro e dentro dele as Irmandades e diversos festejos (SOUZA, 2002).

A proposta dessa pesquisa está pautada na ação e desenvolvimento dos grupos de resistência negra, mencionados acima, por meio das narrativas individuais e coletiva de líderes que compõem as entidades pesquisadas, assim como documentar e propagar suas histórias.

As narrativas nos permitem examinar o quanto um indivíduo pode ser forjado por todas as lembranças que carrega (BOSI, 1979), isso posto uma das perguntas que surge é: o desconhecimento da história, assim como a falta de registro das memórias ancestrais de um povo pode prejudicar a sua participação política, social e cultural no presente e no futuro? -Também é escopo deste estudo entender o que foi assimilado do legado deixado por aqueles que participaram dessas instituições.

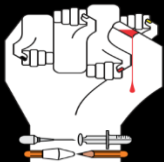
O estudo está pautado no entendimento de uma das questões introdutórias do relatório do Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino no de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a qual preconiza que haja políticas de reparação, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade do povo negro e lembrando que o parecer tem como “meta o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos” (BRASIL, 2004, p.10).

Realização:



Apoio:





Durante o estudo pretende-se trazer dados que colaborem na hipótese de que o resgate e a valorização da herança africana no Brasil, passa pela valorização da identidade cultural. Uma das possibilidades é que a aproximação a elementos identitários, deve se dar tanto pela tradição oral quanto pela educação formal, para tanto o Estado e a sociedade devem incentivar a aproximação dos mais novos com os grupos de manifestação cultural, nesse caso os de matriz africana e afro-brasileira, conforme as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

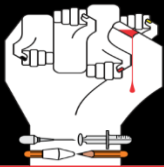
O escritor africano Amadou Hampâté Bâ chama a atenção para a educação moderna (modelo de educação do ocidente), que se aprende na escola, nos alertando que, embora seja útil, esta não é suficiente, pois nem sempre todo conhecimento adquirido dentro da escola é vivido pelo educando. No entanto, o conhecimento herdado pela tradição oral está na totalidade do ser (BÁ, 2010, p.189). Por isso, a pesquisa apoia-se neste pensamento conjecturando que o processo de formação do indivíduo é histórico-político-cultural e refere às múltiplas referências identitárias (HALL, 2006) construídas no período da infância à vida adulta propiciando nos espaços de religiosidade negra, uma interlocução com saberes ensinados pela ancestralidade.

Segundo Eduardo Oliveira, cada cultura produz o seu regime de signos, contudo as culturas africanas e afro-brasileiras foram mantidas no campo do folclore para que não se desenvolvessem. Essa política no Brasil foi utilizada como uma estratégia de dominação, fazendo com que negros e negras aceitassem formatos ocidentalizados de manifestação cultural (OLIVEIRA, 2009, p.10)

As memórias de negros e negras que integram grupos de manifestações populares e de tradição oral, como as Irmandade Negras Católicas e as Pastorais Afro, inserem-se nos eixos fundamentais e estruturantes do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana: 1) Política de formação para gestores e profissionais de educação; 2) Política de material didático e paradidático e 3) Gestão democrática e mecanismos de participação social.

## METODOLOGIA

Durante o processo da pesquisa iremos coletar e dar destaque às histórias de vida, de integrantes dos grupos e analisar o processo de construção da identidade cultural e religiosa dos protagonistas (HALL, 2009). Planeja-se destacar a presença das mulheres e seu protagonismo dentro e fora das instituições (GONZÁLEZ, 2002),



buscando em documentos oficiais e não oficiais, dos grupos, o histórico de constituição, verificar se tais pessoas ocuparam ou ocupam lugar de destaque, pois será dado destaque ao papel das mulheres na luta contra desigualdades sociais e de raça, possibilitando examinar a participação política dos integrantes dos grupos pesquisados.

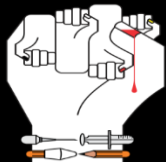
A opção pelo método da observação-participante está alinhada ao pensamento de Roberto Sidnei Macedo (2020), tendo em vista que a proposta é olhar para a PAB (Pastoral Afro-Brasileira) e Irmandades a partir das experiências e vivências de seus membros, assim como identificar sua permanência e manutenção. A identificação da permanência e a movimentação necessária para um futuro dos grupos pesquisados, por meio da história de vida dos integrantes, demonstra o compromisso que a pesquisadora mantém com a criação dos saberes (MACEDO, 2020, p.32), assim como com os resultados que a pesquisa nos proporcionará.

A pesquisa também se aproxima da Ecologia dos Saberes pensada por Boaventura Sousa Santos, que nos apresenta a relevância do pensamento diverso existente na composição dos grupos e nas especificidades de cada território, assim como na “necessidade de estudar e respeitar as afinidades e divergências, complementaridades e as contradições que existe entre eles...” (SANTOS, 2019, p.28).

A coleta de dados encontra-se em sua fase inicial, com a solicitação e agendamento das entrevistas via redes sociais. Optamos por entrevistas semiestruturadas, com os participantes e simpatizantes dos grupos de Pastoral Afro da zona leste de São Paulo e região metropolitana do Rio de Janeiro, assim com os membros de Irmandades Negras, para tanto solicitaremos a mediação CONISB – Conselho Nacional das Irmandades de São Benedito na região metropolitana do Rio de Janeiro/RJ e SP. Com esta análise vislumbra-se identificar o quanto tais entidades podem ser consideradas como espaços favoráveis à elaboração do imaginário brasileiro e para a propagação e resistência da cultura africana e afro-brasileira.

## RESULTADOS

Partindo do pressuposto que este estudo está em sua fase inicial, pontuamos que os primeiros passos foram fazer o levantamento da história do Movimento Negro dentro da Igreja e seus reflexos na sociedade. Será efetuado um breve levantamento histórico sobre o surgimento da Pastoral Afro, bem como das Irmandades Negras Católicas, para que o leitor possa se situar na especificidade do campo pesquisado e da composição da sociedade em que os sujeitos pesquisados habitaram e habitam. Os resultados podem



ainda compor elaboração de políticas públicas e afirmativas na área da educação e cultura, contribuindo para com o avanço do diálogo entre sociedade civil e sistemas formais e não formais de ensino, no que concerne às questões étnico-raciais e formação sociopolítica.

## CONCLUSÃO

O período da pandemia do Covid 19 afastou as Irmandades (majoritariamente compostas por pessoas idosas) e as Pastorais Afro-brasileiras da participação presencial nas igrejas. Entretanto, cabe mencionar que ambas instituições têm se atualizado promovendo reuniões e celebrações via plataforma google e/ou zoom, divulgadas previamente nos grupos do whatsapp. Ouvir as histórias dos integrantes das Irmandades Negras e Pastoral Afro, assim como olhar para o desenvolvimento e manutenção dos grupos dentro de uma afroperspectiva<sup>1</sup> e apresentar os resultados para a sociedade local pode refletir no processo de fortalecimento da construção da dignidade, cidadania e da identidade sociocultural. A elaboração de um material que seja distribuído para os núcleos educacionais, como subsídio a ser utilizado nos espaços formais e não formais de educação, é grande incentivador para conclusão deste estudo que fomenta a valorização da ancestralidade e das lutas empreendidas pelos movimentos sociais e de aproximação com a história social e política da Igreja.

893

**PALAVRAS-CHAVE:** Irmandades Negras. Memória. Pastoral Afro.

## REFERÊNCIAS

BÂ, Amadou Hampâté. *Amkoullel: o menino fula*. Casa das Áfricas, 2003.

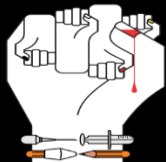
BERND, Zilá. *Inscrição do oral e do popular na Tradição Literária Brasileira*. In: *Fronteira do literário: literaturas oral e popular Brasil/França*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999. p.75-91.

\_\_\_\_\_. *O que é negritude*. São Paulo: Brasiliense, s/d.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Editora Vozes, 2017.

GONZALEZ, L; HASENBALG, C. O lugar de negro. 1982.

<sup>1</sup> A afroperspectividade é uma maneira de estudar, ler, investigar, pesquisar, filosofar, compor ensaios e sustentar alternativas diante de temas e problemas que a vida nos impõe (NOGUEIRA, 2019).



HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

\_\_\_\_\_. *A identidade na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MACEDO, Roberto Sidnei. *A Pesquisa Como Heurística, Ato De Currículo E Formação Universitária*. Campinas: Pontes Editora, 2020.

MELLO, Marina. *Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de Rei Congo*. Editora UFMG, 2002.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Editora Perspectiva SA, 2020.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2019.

ORTIZ, Renato. *Cultura e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PRANDI, Reginaldo. *De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião*. Revista USP, n. 46, p. 52-65, 2000.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. "Lá vem o meu parente. As irmandades de pretos e pardos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (século XVIII)". São Paulo, Annablume/Fapesp, 2002

ROCHA, José Geraldo. *Teologia & Negritude: Um estudo sobre os Agentes de Pastoral Negros*, Pallotti, 1998

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul*. Autêntica, 2019.

ZWETSCH, Roberto Severino. *Teologia Indígena e Teologia Afro-brasileira—caminhos de fé e vida em diálogo*. *identidade!* v. 22, n. 1, p. 78-99, 2017.